

2025, Vol. 15, e110047

<https://doi.org/10.51995/2237-3373.v15i3e110047>

Práticas Corporais e Inclusão: contribuições para pensar uma educação escolar de qualidade

Body Practices and Inclusion: contributions to thinking about quality school education

Prácticas corporales e inclusión: aportes para pensar la educación escolar de calidad

Karollin Karoline Dias Silva 

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil – karollindias385@gmail.com

Roberto P. Martins 

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil – rpton@hotmail.com

Martha Lenora Queiroz Copolillo 

Universidade Salgado de Oliveira, Brasil – marthacopolillo@id.uff.br

Resumo

A presente pesquisa se justifica devido ao aumento significativo da distorção série-idade e seus impactos nos processos de aprendizagens, principalmente após a pandemia de COVID-19, conforme apontam os dados do Censo da Educação Básica e observações empíricas das práticas enquanto docente, se fazendo necessário a urgência de se repensar as práticas educacionais. Nesse contexto, o objetivo da pesquisa é explorar o potencial das práticas corporais para o processo de construção e ampliação de conhecimento no cotidiano escolar, contribuindo para o acesso e permanência de todos a uma Educação de qualidade. A metodologia desta revisão integrativa faz uso de uma abordagem qualitativa, sendo composta por um total de 21 estudos, ao qual para sua localização e identificação das fontes que contribuíram para a construção de conhecimento sobre o tema, foram realizadas buscas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Acervo Físico da Biblioteca Universo de Niterói, Portal do MEC e Portal da Legislação Federal Brasileira. O Google Scholar também foi utilizado como fonte de busca para mapear possíveis trabalhos que não tenham sido contemplados nas bases de dados supracitadas. A conclusão deste estudo propõe que para a promoção de uma Educação de qualidade, acesso e permanência para todos, faz-se necessário uma abordagem integrada, que considere as diretrizes legais e a prática escolar, envolvendo adaptações curriculares, infraestrutura adequada e superação de barreiras. Para além disso, a interdisciplinaridade e o movimento corporal contribuem para uma educação pautada na valorização da diversidade e singularidade dos educandos. Para tanto, são fundamentais políticas públicas eficazes, investimento em infraestrutura e o compromisso de todos os envolvidos nos processos educacionais.

Palavras-chave: Educação inclusiva e equidade; diversidade escolar; Interdisciplinaridade; cultura corporal do movimento e aprendizagem; Infraestrutura escolar e equidade.

Abstract

This research is justified due to the significant increase in the grade-age distortion and its impacts on learning processes, especially after the COVID-19 pandemic, as shown by data from the Basic Education Census and empirical observations of practices as a teacher, making There is an urgent need to rethink educational practices. In this context, the objective of the research is to explore the potential of bodily practices for the process of building and expanding knowledge in everyday school life, contributing to everyone's access and permanence to quality Education. The methodology of this integrative review uses a qualitative approach, consisting of a total of 21 studies, for which to locate and identify the sources that contributed to the construction of knowledge on the topic, searches were carried out in the Scientific Electronic databases. Library Online (SCIELO), Physical Collection of the Biblioteca Universo de Niterói, MEC Portal and Brazilian Federal Legislation Portal. Google Scholar was also used as a search source to map possible works that had not been included in the aforementioned databases. The conclusion of this study proposes that to promote quality education, access and permanence for all, an integrated approach is necessary, which



considers legal guidelines and school practice, involving curricular adaptations, adequate infrastructure and overcoming barriers. Furthermore, interdisciplinarity and body movement contribute to an education based on valuing the diversity and uniqueness of students. To this end, effective public policies, investment in infrastructure and the commitment of everyone involved in educational processes are essential.

Keywords: Inclusive education and equity; school diversity; Interdisciplinarity; body culture of movement and learning; School infrastructure and equity.

Resumén

Esta investigación se justifica por el aumento significativo de la distorsión de la edad escolar y sus impactos en los procesos de aprendizaje, especialmente después de la pandemia de COVID-19, como lo muestran datos del Censo de Educación Básica y observaciones empíricas de las prácticas como docente, lo que hace que exista Es urgente repensar las prácticas educativas. En este contexto, el objetivo de la investigación es explorar el potencial de las prácticas corporales para el proceso de construcción y ampliación del conocimiento en el cotidiano escolar, contribuyendo al acceso y permanencia de todos a una Educación de calidad. La metodología de esta revisión integrativa utiliza un enfoque cualitativo, conformada por un total de 21 estudios, para lo cual para localizar e identificar las fuentes que contribuyeron a la construcción del conocimiento sobre el tema, se realizaron búsquedas en las bases de datos de la Biblioteca Científica Electrónica en Línea. (SCIELO), Colección Física de la Biblioteca Universo de Niterói, Portal MEC y Portal de Legislación Federal Brasileña. También se utilizó Google Scholar como fuente de búsqueda para mapear posibles trabajos que no hubieran sido incluidos en las bases de datos antes mencionadas. La conclusión de este estudio propone que para promover una educación de calidad, acceso y permanencia para todos, es necesario un enfoque integrado, que considere los lineamientos legales y la práctica escolar, involucrando adaptaciones curriculares, infraestructura adecuada y superación de barreras. Además, la interdisciplinaria y el movimiento corporal contribuyen a una educación basada en la valoración de la diversidad y singularidad de los estudiantes. Para ello, son esenciales políticas públicas efectivas, inversión en infraestructura y el compromiso de todos los involucrados en los procesos educativos.

Palabras clave: Educación inclusiva y equidad; diversidad escolar; interdisciplinaria; cultura corporal de movimiento y aprendizaje; Infraestructura escolar y equidad.

Introdução

No Brasil, a Educação de qualidade, acesso e permanência para todos, tem sido tema de muitos debates educacionais nos últimos anos, devido aos desafios apresentados nos processos de aprendizagem e a inclusão social dos indivíduos no contexto escolar. Tal enfoque destaca a necessidade de estratégias pedagógicas que respeitem e valorizem a diversidade dos estudantes, promovendo equidade e inclusão de todos.

Dados do Censo da Educação Básica realizados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), apresenta dados importantes demarcando a trajetória e desenvolvimento da Educação no período de pandemia de COVID-19 e pós-pandemia, ao qual, observou-se um aumento significativo no atraso escolar no Ensino Fundamental I após a pandemia. De 2019 para 2022, a taxa de distorção idade-série no 1º ano do Ensino Fundamental cresceu de 2,8% para 4,0% em todo o país. Tais dados impactam fortemente na qualidade da Educação e evidenciam um retrocesso no desenvolvimento educacional, intensificando desigualdades (Britto, 2023). Assim, emerge a necessidade de um ambiente escolar que adote práticas pedagógicas inclusivas mais eficazes.

Uma educação inclusiva visa garantir o direito a um ensino que atenda a todos de forma equitativa e com qualidade. Tal conceito reconhece a igualdade e a diferença como valores indissociáveis e destaca a importância de todos os profissionais da educação no processo de inclusão (Santos, *et al.*, 2024). Neste contexto, o ambiente escolar deve garantir que todos os alunos, independentemente de suas características físicas, cognitivas ou sociais, tenham acesso igualitário às oportunidades de aprendizado. Para isso, é imprescindível a colaboração entre todos os profissionais da Educação, com destaque para a relação entre Pedagogos e Professores de Educação Física. Juntos, têm grande potencial para promover o desenvolvimento integral dos estudantes, de forma a integrar as dimensões física, emocional e social, conforme os princípios

estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Diante disso, torna-se essencial repensar o papel da escola e suas práticas pedagógicas, especialmente no que diz respeito aos processos de inclusão e equidade. Kistt e Gonçalves (2021), argumentam que a escola tem a responsabilidade de educar todos os alunos, sem excluir aqueles que apresentam singularidades e especificidades, assegurando uma convivência inclusiva e acolhedora. Nesse contexto, a cultura corporal do movimento ganha destaque como um recurso potencialmente rico para promover a inclusão dos educandos, permitindo que cada um possa expressar suas singularidades e diferenças, sem qualquer forma de discriminação ou exclusão.

Com isso, o presente trabalho visa investigar e compreender as relações entre o exercício da docência no campo da Pedagogia e da Educação Física com enfoque nos processos inclusivos, evidenciando práticas de Educação Física que corrobore para uma Educação Inclusiva, efetiva e de qualidade, destacando a importância de abordagens que vá além da simples adaptação de atividades, mas que também promova uma cultura escolar inclusiva e acolhedora. Adicionalmente, serão apresentadas propostas que possibilitem uma educação que valorize a diversidade, promovendo a convivência cidadã e garantindo o pleno desenvolvimento de todos os estudantes.

Metodologia

A presente pesquisa de revisão integrativa foi realizada tomando como referência a metodologia PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*), que visa garantir transparência e rigor no processo de seleção dos estudos. Este processo de pesquisa de revisão integrativa é especialmente relevante em áreas como a educação, onde uma visão interpretativa das evidências se mostra mais adequada, considerando que os resultados, os métodos de coleta e os perfis dos participantes tendem a ser diversos, o que dificulta a integração ou quantificação dos dados. Assim, é necessário organizar e reorganizar as informações qualitativas e as condições em que foram obtidas, agrupando-as conforme suas similaridades, para que possam responder à questão principal da pesquisa (Vosgerau e Romanowski, 2014).

Este estudo buscou a partir de processos sistemáticos compreender as relações entre o exercício da docência no campo da Pedagogia e da Educação Física, de modo a evidenciar práticas que promovam uma Educação de qualidade com ênfase na equidade e inclusão, no contexto escolar do Ensino Fundamental I. Para localização e identificação das fontes que contribuíram para a construção de conhecimento sobre o tema, foram realizadas buscas nas bases de dados *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Acervo Físico da Biblioteca Universo de Niterói, Portal do MEC e Portal da Legislação Federal Brasileira. O Google Scholar também foi utilizado como fonte de busca para mapear possíveis trabalhos que não tenham sido contemplados nas bases de dados supracitadas.

Com o objetivo de garantir uma abordagem sensível durante a pesquisa, foi realizada buscas com as seguintes palavras-chaves nas línguas portuguesa e inglesa: "educação inclusiva e equidade", "diversidade escolar", "Interdisciplinaridade", "cultura corporal do movimento e aprendizagem" e "Infraestrutura escolar e equidade".

Os critérios de inclusão adotados foram: (1) estudos publicados preferencialmente nos últimos cinco anos, com exceção de obras clássicas e Legislações; (2) abordar práticas pedagógicas que oportunizem a Inclusão e Equidade da diversidade humana no ambiente escolar dando destaque para a importância do movimento nos processos de aprendizagem; (3) apresentar discussões sobre a colaboração entre pedagogos e professores de Educação Física. Foram definidos como critérios de exclusão: estudos focados exclusivamente em deficiências e patologias e artigos que abordaram exclusivamente a "educação especial" sem relação direta com o contexto da educação inclusiva ou Educação Física escolar.



A análise e seleção dos dados ocorreu a partir da leitura dos títulos, resumos e conclusão dos estudos pertinentes ao tema objetivando o embasamento teórico da pesquisa. Os dados extraídos dos textos selecionados foram organizados em categorias, tais como: políticas de inclusão e equidade na educação, práticas pedagógicas inclusivas, interdisciplinaridade entre pedagogos e professores de Educação Física e o impacto da cultura corporal do movimento no desenvolvimento integral dos estudantes. O conteúdo extraído foi analisado de forma crítica, buscando identificar padrões, divergências e possíveis lacunas na literatura, com o objetivo de apresentar uma síntese das melhores práticas e propostas para uma educação de qualidade, acesso e permanência.

Resultados

A amostra final desta revisão integrativa foi composta por distintos tipos de publicações, sendo sete livros do Acervo Físico da Biblioteca Universo de Niterói e 21 artigos acadêmicos, dos quais 12 foram localizados no *Google Scholar*, provenientes de bancos de dados acadêmicos e revistas científicas e um da plataforma Appai. Também foram consultados três textos legais da Plataforma de Legislação Federal Brasileira, incluindo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e o Estatuto da Criança e do Adolescente, assim como a Base Nacional Comum Curricular, acessada pela plataforma do MEC, que reforçam o panorama atual da literatura, bem como.

Estudos prévios

Identificação dos estudos através de bases de dados e registos

Identificação de estudos através de outros métodos

Estudos incluídos numa versão prévia da revisão (n =2)
Publicações de estudos incluídos na versão prévia

Registos identificados através de*:
Scielo (n=2)
Plataforma de Legislação:(3)

Registos removidos antes da triagem:
Duplicados (n =2273)

Registos identificados em:
Websites (n =15)
Organizações (n =3)

Registos em triagem
(n =85)

Registos excluídos**
(n =17)

Publicações pesquisadas para se manterem (n =68)

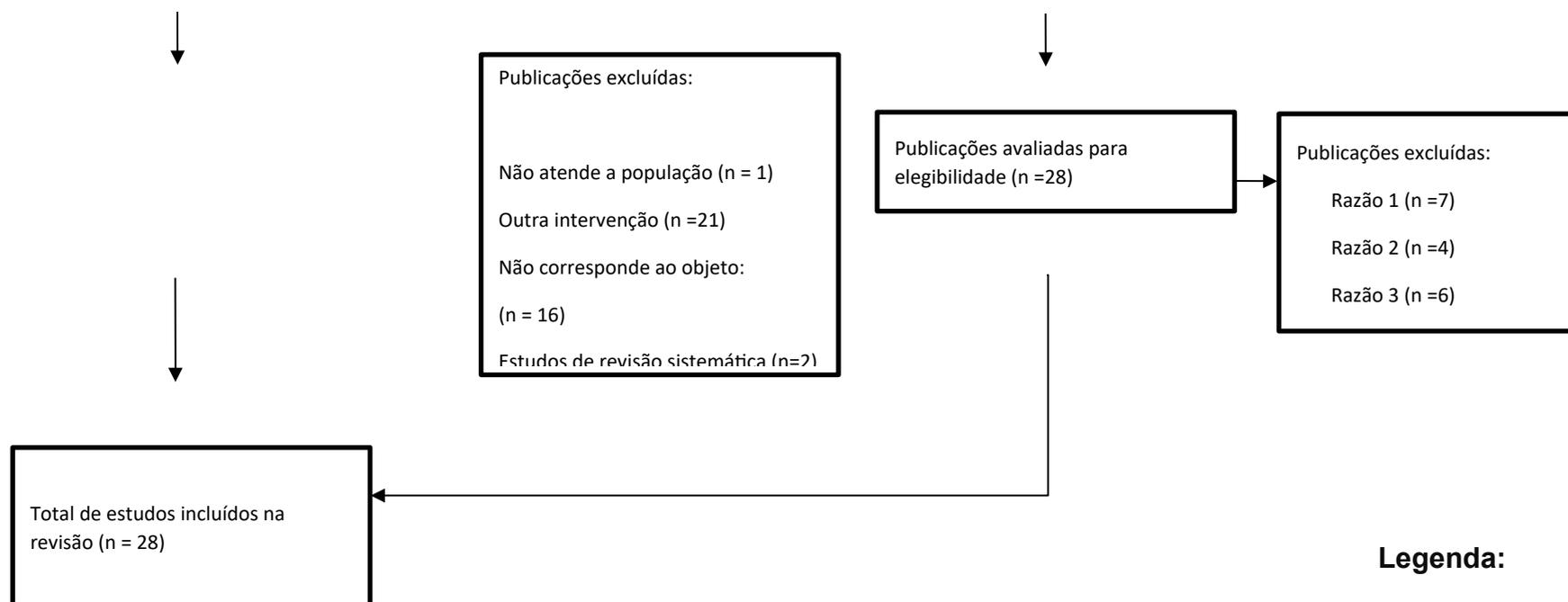
Publicações retiradas (n = 40)

Publicações avaliadas para elegibilidade (n = 28)

Publicações pesquisadas para se manterem (n =28)

Publicações retiradas (n =0)





Legenda:

Razão 1: estudos focados exclusivamente em deficiências e patologias

Razão 2: Estudos que não eram pertinentes ao tema.

Razão 3: Estudos sobre “Educação Especial”

Traduzido por: Verónica Abreu*, Sónia Gonçalves-Lopes*, José Luís Sousa* e Verónica Oliveira / *ESS Jean Piaget - Vila Nova de Gaia - Portugal de: Page MJ, McKenzie JE, Bossuyt PM, Boutron I, Hoffmann TC, Mulrow CD, et al., ., The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021;372:n71. doi: 10.1136/bmj.n71

Esse conjunto de fontes diversificado permitiu uma análise crítica e abrangente, favorecendo uma visão multifacetada sobre a inclusão social no contexto escolar, evidenciando a relevância da colaboração entre pedagogos e professores de Educação Física nas práticas pedagógicas inclusivas no contexto escolar.

O referencial teórico desenvolvido a partir dessa revisão foi organizado nos seguintes tópicos: 1- Educação Inclusiva e Equidade: Princípios Fundamentais para a Promoção da Diversidade no Ambiente Escolar, 2- Educação Inclusiva e Equidade: Princípios Fundamentais para a Promoção da Diversidade no Ambiente Escolar e 3- A Interdisciplinaridade no Ensino: Um Olhar para a Integração de Saberes. Assim, esta revisão integra os principais achados sobre a educação inclusiva, destacando a importância das relações e do diálogo entre a Pedagogia e a Educação Física e o corpo em movimento para o desenvolvimento integral dos estudantes e assim a garantia de uma Educação equitativa e de qualidade.

Educação inclusiva e equidade: princípios fundamentais para a promoção da diversidade no ambiente escolar

O desenvolvimento da Educação no Brasil foi impulsionado por legislações como o Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), que promovem a igualdade de condições, acesso e permanência nas escolas. Esses documentos reforçam o direito à Educação de qualidade, pautado pela equidade e pela garantia de condições para o desenvolvimento pleno dos alunos (Rosário *et al.*, 2024). No entanto, os desafios persistem, com a necessidade de adaptar práticas pedagógicas a uma população escolar diversa e heterogênea (Rodrigues, 2014).

Em conformidade, Sasaki (2009) corrobora defendendo que acessibilidade pode ser compreendida como uma qualidade desejada em todos os contextos da atividade humana, no qual, representa uma facilidade que deve estar presente em diferentes esferas da vida cotidiana. Assim, quando pautada pelos princípios do “desenho universal”, sua aplicação tem o potencial de beneficiar a todos, independentemente da presença ou ausência de deficiência. Já Alves (2005), aponta que incluir significa desenvolver os educandos em todos os aspectos, respeitando suas particularidades e potencialidades dentro do processo de aprendizagem. Neste contexto, uma Educação inclusiva é um processo que se modifica na medida em que caminha e ao enfrentar novos desafios, deve ser flexível, buscar e seguir novos caminhos e possibilidades, pois é construída nas relações entre as circunstâncias e os indivíduos (Silva, *et al.*, 2024).

Pappámikail, *et al.*, (2022) destacam que para promover a inclusão no ambiente escolar, é essencial sensibilizar toda a comunidade educativa para uma conscientização ampliada do conceito de inclusão. Isso envolve refletir sobre aspectos que vão além da simples adaptação curricular, abrangendo a organização dos espaços físicos, as formas de comunicação dentro e fora da escola, e o envolvimento de pares e famílias no processo educacional. Também é fundamental considerar as políticas de recepção de novos alunos, a constituição de turmas e a organização dos horários escolares, entre outros fatores que contribuem efetivamente para um ambiente inclusivo, visando uma Educação de qualidade. Sendo um dos aspectos fundamentais estabelecer currículos e metas educacionais claras, que estejam alinhados às necessidades e aspirações dos estudantes e da comunidade escolar. Para assim, garantir um ambiente acolhedor, democrático e participativo, onde o respeito mútuo seja constante, entre todos os envolvidos nos

processos educacionais (Guimarães, *et al.*, 2024).

Ademais, a relação entre inclusão e exclusão é frequentemente tratada como uma característica do indivíduo, ligada à posse ou à ausência de atributos essenciais para sua escolarização, profissionalização e inserção no mercado de trabalho. Assim, instâncias superiores tendem a abordar essas relações sob a ótica da responsabilidade ou irresponsabilidade individual, deixando de considerar o contexto cultural, social, econômico e relacional em que esse processo se desenvolve (Skliar, 2001).

Uma educação transformadora é mediada pelo diálogo, promovendo um ambiente inclusivo onde as diversidades culturais e socioeconômicas são valorizadas (Freire, 1970). Essa valorização é essencial para uma educação de qualidade, como argumenta Gadotti (2013), que associa a inclusão à qualidade de vida dos professores, alunos e da comunidade escolar. Por conseguinte, a criação de políticas inclusivas deve considerar o contexto e as necessidades específicas dos alunos e da escola, assegurando a adaptação curricular e o planejamento pedagógico adequado (Machado *et al.*, 2017; Rosário *et al.*, 2024).

Segundo Machado (2017), define que o “princípio de igualdade jurídica” tem o intuito de garantir que pessoas em situações “iguais” devem receber atendimento correspondente, enquanto aquelas em condições “desiguais” devem ser tratadas de acordo com suas diferenças, a fim de promover justiça e equilíbrio social. Além disso, pontua que a diversidade e as diferenças humanas, são “essenciais” para a construção de um mundo social, tal abordagem faz relação com os processos de equidade na escola. Equidade significa garantir a cada aluno os apoios necessários para potencializar seus processos de aprendizagem (Machado, 2023).

Corpo em ação: a importância do movimento no desenvolvimento integral dos educandos

O movimento é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos, proporcionando benefícios físicos, emocionais e cognitivos (Alves, 2024). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (2017) destaca que as práticas corporais representam expressões culturais e devem ser exploradas de maneira a estimular o autoconhecimento e a autonomia dos alunos. Marinho *et al.*, (2007) complementam, defendendo que as práticas corporais devem ser abordadas holisticamente, respeitando a individualidade e promovendo a socialização e o desenvolvimento emocional. Ressaltam ainda que na “pedagogia do movimento” as práticas corporais não devem ser tratadas como uma “máquina”, com aplicações repetidas, assim, deve considerar o ser humano em sua totalidade, englobando em suas variadas dimensões, no qual deve envolver habilidades mentais, emocionais, estéticas, entre outros.

As práticas que envolvem o movimento corporal na escola permitem que o aluno compreenda seu corpo como meio de interação e comunicação. Esse entendimento é crucial, pois auxilia na construção da autoestima e da identidade, contribuindo para o desenvolvimento de uma relação positiva com o próprio corpo e com os outros (Alves, 2024). Neste sentido, Wallon (1986) analisa desenvolvimento humano, especialmente na infância, considerando o papel central do corpo e do movimento e suas respectivas relações, fundamentando essa perspectiva

em sua teoria psicogenética. Wallon considera o movimento como um aspecto fundamental para a expressão emocional, comunicação e construção do "eu". Para ele, o desenvolvimento infantil integra três dimensões fundamentais: motora, afetiva e cognitiva, que se entrelaçam para formar a identidade e a percepção de mundo da criança.

Neste contexto, Vygotsky (1984) em sua teoria sociocultural, fundamenta a relação intrínseca entre desenvolvimento e aprendizado. O autor afirma que "aprendizado é desenvolvimento" (Vygotsky, 1984, p. 105), propondo uma visão dialética em que as interações sociais e culturais são como motores do desenvolvimento humano. Os elementos culturais, como a linguagem e os estímulos auxiliares, desempenham papel mediador no processo de internalização das funções psicológicas. Vygotsky (1984) enfatiza que "todas as funções da consciência surgem originalmente da ação" (p. 127), destacando que o brincar e outras atividades motoras são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social.

De acordo com Vilela (2020), o movimento humano transcende a execução funcional, constituindo-se como mediador entre corpo e mente. Historicamente, a evolução do movimento humano impulsionou o desenvolvimento cultural e tecnológico, exemplificado pela criação de ferramentas e pela transmissão de conhecimento entre gerações. A motricidade, nesse sentido, envolve a compreensão do "como" e "porquê" dos movimentos, ampliando a autonomia e a intencionalidade das ações humanas. Vilela (2020) sugere que o movimento é tanto um produto quanto um facilitador da cognição, integrando ação e pensamento, contribuindo para a evolução do sujeito no mundo.

No contexto escolar, o corpo é descrito por Copolillo (2020) como "o corpo do mundo, vivo e potente" (p. 137), sublinhando sua capacidade de reinvenção por meio das interações sociais e práticas corporais. A Educação Física, ao oferecer um espaço privilegiado para essas experiências, permite a criação de novos significados e formas de interação.

Contudo, Rios e Moreira (2015) apontam que a dimensão corpórea frequentemente é negligenciada nas práticas pedagógicas tradicionais, resultando em uma visão fragmentada do ser humano. Os autores defendem que a cognição emerge da corporeidade, evidenciando a importância de integrar corpo e mente nas práticas educativas para promover uma aprendizagem completa e significativa.

A superação de dicotomias modernas, como corpo-mente e natureza-cultura, é um desafio para o desenvolvimento de uma educação integral. Rios e Moreira (2015) destacam que práticas pedagógicas inovadoras devem valorizar as múltiplas dimensões dos sujeitos, promovendo experiências que integrem corpo e mente de maneira interdisciplinar e significativa.

Ao adotar a corporeidade como eixo central, os currículos escolares podem ser reformulados para incluir práticas que considerem o discente como um ser integral. Essa abordagem exige mudanças paradigmáticas nas concepções axiológicas da educação, tornando-a mais inclusiva, participativa e transformadora. Com isso, o movimento permite à criança não apenas explorar o ambiente, mas também manifestar emoções e interagir socialmente, o que é fundamental para a formação do vínculo com o outro e do senso de individualidade.

A interdisciplinaridade no ensino: um olhar para a integração de saberes

A interdisciplinaridade emerge como uma abordagem importante e necessária para superar o modelo fragmentado de ensino tradicional nas escolas, promovendo práticas pedagógicas integradoras. Barbosa e Oliveira (2024) ressaltam que essa perspectiva valoriza a construção coletiva do conhecimento, enquanto Oliveira et al. (2023) destacam a ressignificação da aprendizagem por meio de projetos que transcendem os limites disciplinares, permitindo uma visão mais abrangente e complexa da realidade.

Ferreira (2006), complementa ao enfatizar o potencial transformador da colaboração entre disciplinas. Ele argumenta que uma abordagem interdisciplinar envolve dimensões cognitivas, emocionais e sociais, promovendo uma visão integrada que favorece tanto o desenvolvimento do educando quanto do educador como sujeitos críticos e reflexivos.

No contexto atual de rápidas transformações tecnológicas e sociais, Paviani (2008) defende que a crise dos modelos tradicionais de ciência reforça a necessidade de uma nova práxis educacional baseada na interdisciplinaridade. Essa abordagem, segundo o autor, atende às demandas emergentes, resolve problemas complexos e conecta diferentes perspectivas epistemológicas, que são indispensáveis para a evolução educacional.

Neste sentido, a Educação Física, frequentemente marginalizada no contexto interdisciplinar, tem um papel estratégico e importante na integração de saberes. Segundo Barbosa e Oliveira (2024), as práticas corporais, por sua conexão intrínseca com aspectos culturais, sociais e biológicos, oferecem uma oportunidade para romper com a fragmentação do conhecimento e ressignificar o papel do corpo no processo educativo. Em colaboração Ferreira (2006) argumenta que o diálogo entre a Educação Física e outras disciplinas pode criar processos de aprendizagem mais inclusivos e significativos, promovendo a formação de cidadãos críticos e participativos

Sobretudo, para que a interdisciplinaridade seja efetivada, são necessárias condições estruturais adequadas e formação docente crítica. Barbosa e Oliveira (2024) enfatizam a importância da valorização do trabalho docente e da capacitação contínua para reflexões pedagógicas. Uma postura interdisciplinar exige educadores abertos ao diálogo e à aprendizagem contínua, ampliando a capacidade de enfrentar os desafios educacionais contemporâneos (Oliveira et al., 2023).

Por fim, Paviani (2008) destaca que uma abordagem integrada das ciências fortalece a conexão entre saberes, promovendo a compreensão da realidade como dinâmica e em constante transformação. Essa perspectiva possibilita aos estudantes desenvolverem uma visão holística do conhecimento, superando as barreiras da fragmentação disciplinar e contribuindo para uma educação significativa e transformadora.

Discussão

A análise bibliográfica dos temas que compõem o referencial teórico permite uma compreensão aprofundada dos princípios da Educação Inclusiva e Equidade na escola, no sentido mais amplo da palavra. Ao avaliar o papel das políticas educacionais, observou-se que as

diretrizes nacionais, como o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, oferecem uma base sólida para a promoção da inclusão e equidade, destacando princípios fundamentais para a garantia de uma Educação de qualidade para todos, com igualdade de condições e respeito à diversidade cultural. No entanto, mesmo com avanços legais e regulamentares, ainda se verifica uma lacuna na implementação efetiva dessas políticas, o que evidencia a necessidade de adaptações constantes nas práticas pedagógicas e no âmbito escolar para a garantia de Educação de Qualidade para todos (Rosário *et al.*, 2024).

Conforme discutido por Pappámikail, *et al.*, (2022), faz-se necessário repensar o papel das relações interpessoais, a organização dos espaços físicos e as formas de comunicação dentro e fora da escola. Essas adaptações estruturais e relacionais são fundamentais para garantir que a inclusão seja incorporada como um valor central na cultura escolar e para que todos os envolvidos - educadores, alunos, famílias e a própria administração escolar - tenham clareza sobre suas funções e responsabilidades nesse processo. Assim, a literatura reforça que, para promover uma educação inclusiva, não basta adaptar o currículo, mas também repensar as políticas de acolhimento e integração de novos alunos, a organização das turmas, o horário escolar, e o envolvimento da comunidade escolar de forma ampla (Guimarães *et al.*, 2024).

Skliar (2001) fornece uma perspectiva crítica ao argumentar que a inclusão e a exclusão são frequentemente abordadas como questões de atributos individuais, sem que se considerem os fatores culturais, sociais, econômicos e relacionais envolvidos. Esse enfoque limitado pode levar à marginalização e à exclusão de certos estudantes, quando na verdade é o contexto social que necessita ser transformado para acolher as diferenças. Assim, ao negligenciar o contexto, as políticas educacionais podem, inadvertidamente, contribuir para a exclusão dos alunos que deveriam incluir, ao responsabilizá-los pelas próprias dificuldades de inserção.

O papel do corpo e do movimento e a sua importância no desenvolvimento dos educandos, deste modo, destaca-se que as práticas corporais, quando alinhadas aos processos educacionais, podem enriquecer as experiências de aprendizagens, ampliando o acesso ao currículo de maneira mais engajadora e atraente para os educandos. Assim, o movimento, enquanto prática pedagógica, transcende o aspecto físico ao integrar aspectos afetivos e comunicativos, contribuindo para o desenvolvimento integral dos alunos, como indicado por Alves (2024). Essa perspectiva é reforçada pela Base Nacional Comum Curricular, que reconhece as práticas corporais como manifestações culturais dinâmicas e diversificadas, essenciais para o desenvolvimento da autonomia e para a participação social dos educandos. Wallon (1986) destaca que, desde cedo, o corpo e o movimento são mais que componentes funcionais, são expressões emocionais e meios de comunicação primordiais, que contribuem para a formação de vínculos e do autoconhecimento. Wallon acredita que o desenvolvimento do “eu” só é possível mediante a interação e diferenciação do corpo em relação ao outro e ao ambiente, o que revela a importância da motricidade no processo educativo e pedagógico das crianças

A partir das contribuições de Vygotsky (1984), Vilela (2020), Copolillo (2020) e Rios e Moreira (2015), destacam que integrar corpo e mente nos processos educativos é essencial para promover uma aprendizagem significativa e uma educação mais humanizada. A corporeidade, ao ser incorporada como princípio pedagógico, permite transcender abordagens fragmentadas, reafirmando o papel do educador como mediador do desenvolvimento integral.

A interdisciplinaridade entre Educação Física e outras disciplinas se revela como um caminho estratégico para potencializar a inclusão e equidade na escola. Conforme conclui Ferreira, a colaboração entre os campos do saber permite não apenas a promoção do desenvolvimento físico, mas também um aprofundamento na dimensão cognitiva e social dos estudantes, proporcionando um espaço de aprendizado dinâmico, crítico e participativo. Essa interdisciplinaridade evidencia a importância de uma abordagem pedagógica que considere o educando em sua totalidade, promovendo atividades que integrem a cultura corporal com outros conteúdos curriculares, ampliando as oportunidades de aprendizagem para todos os discentes, independentemente de suas limitações ou desafios.

No entanto, implementar de práticas interdisciplinares requer a superação de desafios estruturais e metodológicos. Essa perspectiva é reforçada por Barbosa e Oliveira (2024), que argumentam que a colaboração entre disciplinas pode transformar as experiências educativas, mas, isso depende de condições adequadas de trabalho e formação docente contínua. A capacitação docente e a valorização do educador são fundamentais para sustentar uma postura reflexiva e inovadora diante das demandas contemporâneas.

Além disso, a análise dos desafios práticos para a inclusão e acessibilidade, incluindo barreiras físicas, pedagógicas e atitudinais, bem como a insuficiência de recursos, demonstra a complexidade da implementação de políticas inclusivas nas escolas (Sasaki, 2009; Rosário *et al.*, 2024). As barreiras físicas e a falta de infraestrutura adequada, por exemplo, limitam a acessibilidade de alunos com deficiência, enquanto as barreiras pedagógicas exigem um investimento contínuo em formação docente para capacitar os professores a adotarem metodologias inclusivas e a adaptarem o currículo conforme necessário. Essas questões demonstram que a inclusão é um processo que vai além da adaptação curricular, abrangendo também as condições de trabalho dos professores e a gestão escolar, que devem estar comprometidas com a criação de um ambiente educacional acessível e equitativo.

Considerações finais

Com base nos resultados desta revisão integrativa, conclui-se que a promoção de uma Educação Inclusiva e equitativa exige uma abordagem sistêmica que considere tanto os aspectos legais e regulatórios quanto à realidade prática do contexto escolar. A efetiva implementação das diretrizes de inclusão no Brasil demanda um esforço conjunto que envolva não apenas a adaptação de currículos e práticas pedagógicas, mas também o fortalecimento das infraestruturas físicas e a superação de barreiras e desafios no âmbito escolar em sua totalidade.

Deste modo, a integração de uma perspectiva inclusiva exige, além da modificação de práticas pedagógicas, uma crítica aos sistemas educacionais que perpetuam a exclusão ao não considerar as complexidades envolvidas nos processos de ensino e aprendizagem. Isso significa que uma prática inclusiva autêntica deve abarcar currículos e metas educacionais que dialoguem com as aspirações e as realidades da comunidade escolar, adaptando-se de forma a reconhecer e valorizar a diversidade presente no ambiente educacional. Essa abordagem ampla é necessária para promover a construção de uma escola democrática e inclusiva que, além de fornecer acessibilidade, também assegura respeito e reconhecimento a todos os alunos.

Para tanto, a valorização do movimento corporal no desenvolvimento integral dos educandos, associada à interdisciplinaridade, oportuniza um ambiente educacional que reconhece as individualidades dos estudantes e colabora para a promoção de uma Educação de qualidade, acesso e permanência para todos. Todavia, é relevante questionar até que ponto as escolas da contemporaneidade estão preparadas para implementar uma Educação Física que dialogue efetivamente com outras áreas, promovendo a inclusão sem reforçar estereótipos ou limitações preexistentes. Entretanto, faz-se necessário enfrentar desafios que necessitam ser superados de forma contínua e colaborativa por meio de políticas públicas mais eficazes, investimento em infraestrutura e capacitação docente.

Ademais, as discussões acerca das barreiras para a inclusão e equidade e das estratégias para superá-las ressaltam a importância de um compromisso efetivo dos gestores escolares com a criação de um ambiente acessível e acolhedor. Esse compromisso deve estar alinhado a uma gestão que reconheça e valorize a diversidade humana, para uma sociedade mais justa e solidária, onde o direito à educação e o respeito às particularidades de cada estudante sejam garantidas. Assim, é fundamental que pesquisas futuras explorem o impacto direto das práticas interdisciplinares envolvendo a Educação Física e das políticas de inclusão em contextos escolares, para que se possam identificar abordagens cada vez mais eficazes na promoção de uma educação de qualidade, inclusiva, democrática e equitativa.

Referências

- Alves, F. (2005). *Inclusão: Muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio* (2ª ed.). Wak.
- Alves, F. (2024, 14 de junho). A psicomotricidade e a motivação do aluno através do corpo em ação buscando a emoção. *Revista Appai Educar*. <https://www.appai.org.br/a-psicomotricidade-e-a-motivacao-do-aluno-atraves-do-corpo-em-acao-buscando-a-emocao/>
- André, M. (2011). *Pedagogia das diferenças na sala de aula* (11ª ed.). Papirus.
- Barbosa, M. C., & Oliveira, V. J. M. de. (2024). Caminhos para a interdisciplinaridade na educação física: Propostas para romper a fragmentação do conhecimento nos anos iniciais do ensino fundamental. *Corpoconsciência*, *28*, e17985. <https://doi.org/10.51283/rc.28.e17985>
- Brasil. (1990). *Estatuto da Criança e do Adolescente* (Lei Federal nº 8.069, de 13 de julho de 1990). Imprensa Oficial. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm
- Brasil. Ministério da Educação. (1996). *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional* (Lei nº 9.394/96). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/19394.htm
- Brasil. Ministério da Educação. (2017). *Base Nacional Comum Curricular*. <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abas-e/>
- Britto, V. (2023, 6 de dezembro). Um em cada cinco brasileiros com 15 a 29 anos não estudava e nem estava ocupado em 2022. Agência IBGE Notícias. <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-a-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38542-um-em-cada-cinco-brasileiros-com-15-a-29-anos-nao-estudava-e-nem-estava-ocupado-em-2022>
- Carrijo, A. (s.d.). Paviani, J. *Interdisciplinaridade: Conceitos e distinções* (2ª ed.). Educus. <https://revistas.ufg.br/sv/article/download/5906/4609/22239>
- Copollilo, M. (2020). *Pensando em redes: Corpos, culturas e diversidade*. Anais do CBCE. <https://www.cbce.org.br/item/corpo-e->

- cultura---ciencias-do-esporte--educacao-fisica-e-producao-do-conhecimento-em-40-anos-de-cbce
- Freire, P. (1994). *Pedagogia do oprimido*. Paz e Terra.
- Gadotti, M. (2013). Qualidade na educação: Uma nova abordagem. *Anais do COEB*, 1–18.
- Guimarães, C. D., Costa, E. J., Braz Sobrinho, B., Castilho, L. P. de, & Meroto, M. B. das N. (2024). A importância da gestão da qualidade nas instituições educacionais. *Revista Amor Mundi*, *5*(2), 199–208. <https://doi.org/10.46550/amormundi.v5i2.415>
- Kistt, T., & Gonçalves, P. da S. (2021). Notas para problematizar a educação física escolar na inclusão dos indivíduos com transtorno do espectro autista (TEA). Universidade LaSalle Editora, 1–12. <https://onedrive.live.com/?cid=04762BBC5AAEB6D0&id=4762BBC5AAEB6D0%21s646091f3f58a4fa6a57ee0f5ae82db0c&parId=4762BBC5AAEB6D0%21111&o=OneUp>
- Machado, J. (2023). Da igualdade à equidade: Tensões e desafios de um processo de mudança. *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, *24*, 1–35. <https://revistas.ucp.pt/index.php/investigacaoeducacional/article/view/11762>
- Machado, J., et al. (2017). Equidade e justiça em educação: Desafios de uma escola bem-sucedida com todos. Universidade Católica Editora. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/25569/1/9789898835376.pdf>
- Marinho, H. R. B., Matos Junior, M. Á. de, Salles Filho, N. A., & Finck, S. C. M. (2007). *Pedagogia do movimento: Universo lúdico e psicomotricidade* (2ª ed.). IBPEX.
- Oliveira, B., Kochhann, A., Souza, J. O., & Oliveira, H. M. (2023). A interdisciplinaridade nos anos iniciais do ensino fundamental: Discussões sobre desafios e possibilidades. *Ensino e Educação*, 140–173. <http://editoralicyuri.com.br/index.php/ojs/article/view/90/52>
- Pappámikail, L., Beirante, D., & Cardoso, I. (2022). *Conjunto de materiais: Educação inclusiva – Módulo 2: Diversidade, equidade e inclusão*. Ministério da Educação / Direção-Geral da Educação. <http://hdl.handle.net/10400.15/4660>
- Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. (2015). *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, *24*(2), 335–342. http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742015000200017
- Rios, F., & Moreira, W. (2015). A importância do corpo no processo de ensino e aprendizagem. *Revista Evidência*, *11*(0). <https://ojs.uniaraxa.edu.br/index.php/evidencia/article/view/468/447>
- Rodrigues, D. (2014). Os desafios da equidade e da inclusão na formação de professores. *Revista Nacional e Internacional de Educación Inclusiva*, *7*, 5–21.
- Rosário, D. do, Paula, A. G. de, Moreira, C. da S., Rodolfo, K. N. da C., Moreira, L. da S., & Aires, N. de M. (2024). Promovendo a equidade na gestão escolar: Estratégias e práticas inclusivas. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, *16*(7), e4863. <https://doi.org/10.55905/cuadv16n7-096>
- Santos, F. F. dos, Ferreira, D. G., & Santos, J. O. L. dos. (2024). O professor de educação física e os entraves na escolarização de alunos com deficiência. *Práxis Educacional*, *20*(51), e13891. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v20i51.13891>
- Sasaki, R. K. (2009). Inclusão: Acessibilidade no lazer, trabalho e educação. *Revista Nacional de Reabilitação (Reação)*, 10–16. <https://docs.uft.edu.br/share/s/18g-rFjhTv2A11w30TAB9w>
- Silva, P. M. S. P., Campos, S. A. R., & Gonçalves, M. B. R. P. (2024). O processo de ensino-aprendizagem relacionado à realidade da educação inclusiva. *Paradigma*, *45*(1), e2024004. <https://doi.org/10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2024.e2024004.id1349>
- Skliar, C. (2016). Seis perguntas sobre a questão da inclusão ou de como acabar de uma vez por todas com as velhas - e novas - fronteiras em educação! *Pro-Posições*,

12(2-3), 11–21.
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8643992>

Thiesen, J. da S. (2008). A interdisciplinaridade como um movimento articulador no processo ensino-aprendizagem. *Revista Brasileira de Educação*, *13*(39), 545–554.
<https://doi.org/10.1590/s1413-24782008000300010>

Vilela, S. (2020). O movimento humano em pauta: O corpo na aprendizagem de crianças, jovens e adultos. In A. P. Fernandes & P. C. Lopes (Orgs.), *O cotidiano escolar de crianças, jovens e adultos em rodas de conversas* (pp. 169–185). EDUERJ.
<https://doi.org/10.7476/9786587949024.0010>

Vosgerau, D. S., & Romanowski, J. P. (2014). Estudos de revisão: Implicações conceituais e metodológicas. *Revista Diálogo Educacional*, *14*(41), 165–189.
<https://www.redalyc.org/pdf/1891/189130424009.pdf>

Wallon, H. (1986). *Psicologia. Ática*.

Recebido em: 26/11/2024

Aceite em: 17/07/2025

Endereço para correspondência:

Karollin Karoline Dias Silva

karollindias385@gmail.com



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Attribution 4.0